



Estética e gestão de resíduos: teoria e prática em discussão

Juliana Ronchi*; Maria Lucia Ribeiro**; Vera Lucia Silveira Botta Ferrante**; Maria Eduarda Marquezi Machioni**

* Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Universidade de Araraquara - UNIARA.

** Docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Universidade de Araraquara - UNIARA.

*** Pró-reitora e docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da Universidade de Araraquara - UNIARA.

*Autor para correspondência e-mail: lidi_sts@hotmail.com

Palavras-chave

Curso de Estética e
Cosmetologia
Resíduos
Meio Ambiente
Formação

Keywords

Aesthetic and Cosmetology
course
Waste
Environment
(Professional) Training

Resumo: Nesse artigo a geração e o descarte de resíduos sólidos dos serviços de estética e cosmetologia são colocados em pauta, avaliando-se como tais questões são trabalhadas nas disciplinas do curso de estética de uma universidade do interior paulista. O recorte de pesquisa se deve à demanda social crescente por serviços em estética, que deve ser acompanhada das questões de avanço sustentável da sociedade e da natureza no que tange à preservação ambiental. Para tanto adotou-se o caminho metodológico de, além de pesquisa bibliográfica e teórica, conduzir a aplicação de questionários a estudantes e realizar entrevistas semiestruturadas com professores e egressos. Foi analisada a história pedagógica do curso de Estética avaliado e discutida a percepção dos alunos quanto à relação da gestão de resíduos com a prática da estética. No tocante aos resultados, destacaram-se positivamente as abordagens teóricas referentes aos cuidados com o meio ambiente e chamou a atenção a discrepância com o conhecimento de procedimentos práticos apresentados pelos estudantes. Isso realça os retornos sociais pertinentes à essa pesquisa que são acima de tudo, buscar evidenciar a invisibilidade dos resíduos provenientes das práticas de estética e cosmetologia.

Aesthetics and waste management: theory and practice under discussion

Abstract: This article puts the generation and disposal of solid waste from aesthetic and cosmetic services on the agenda by evaluating how such issues are addressed in an aesthetics course at a university in the interior of the state of São Paulo. The research focus is driven by the growing societal demand for aesthetic services, which must be accompanied by issues of sustainable development of society and nature in terms of environmental preservation. To this end, in addition to bibliographical and theoretical research, the methodological approach adopted included the use of student questionnaires and semi-structured interviews with teachers and graduates. The pedagogical history of the aesthetics course evaluated was analyzed and students' perceptions of the relationship between waste management and aesthetic practice were discussed. Regarding the results, theoretical approaches to environmental protection stood out positively and the discrepancy between the knowledge of practical procedures presented by the students drew attention. This emphasizes the social returns relevant to this research, which seeks above all to highlight the invisibility of the waste generated by aesthetics and cosmetics practices.

Recebido em: 04/07/2022

Aprovação final em: 15/12/2022



Introdução

Vivemos em uma sociedade consumista; a beleza, nos dias de hoje, se tornou um produto, enquanto no passado era uma característica, sendo reconhecida como instrumento de autoafirmação e de aprovação das pessoas. Juntamente com as inovações tecnológicas, o discurso sobre modernidade e as ofensivas conservadoras, foram a estratégia para a construção de um padrão de beleza, a busca pelo belo (LEÃO, 2019).

A sociedade contemporânea, então, assiste deslumbrada à passagem dos “corpos perfeitos”, que invadem progressivamente todos os espaços da vida moderna e a expectativa de corpo das pessoas, em relação a esses padrões de beleza, é o que, provavelmente, interliga uma variedade de fenômenos cada vez mais comuns: a maior incidência de bulimia e anorexia, malhações e cirurgias plásticas estéticas que estão em grande ascendência, merecendo destaque pelo impacto que as alterações corporais, propostas pela Medicina da Beleza, causam em relação à imagem corporal, também pela posição que a medicina ocupa na sociedade, de divulgadora de “verdades científicas” (NETO; CAPONI, 2007; RODRIGUES *et al.*, 2022). Situações desta natureza, causando problemas sérios em diferentes órgãos do organismo, são cada vez mais divulgadas pelas mídias, pelo uso inadequado de produtos em procedimentos cosméticos, avaliados ou não pela legislação referente (RAMOS *et al.*, 2022; BATISTA *et al.*, 2015).

Assim, as fortes mudanças da sociedade, nas últimas décadas, relativas aos cuidados estéticos de beleza, se refletiram no crescimento deste setor, na produção e comercialização de produtos e processos da cosmetologia e dos cursos de graduação tecnológicos da área de estética, e, em consequência, os estabelecimentos de clínicas para os mais variados procedimentos de beleza (SILVA *et al.*, 2013).

O segmento produtivo representado pela área da Estética e Cosmética tem avançado com a ampliação de indústrias, novos equipamentos, novos consumidores, com maior exigência, buscando serviços e produtos de embelezamento, recuperação e manutenção da saúde na área da estética e a democratização de acesso aos insumos, a exigir crescente qualificação dos profissionais da área (RIBEIRO *et al.*, 2013).

O crescimento deste segmento é parte de todo um processo social que foca em padrões de estética e, por consequência, em expressões de comportamento. Nesse sentido, mídia, cursos e desejos projetam os mesmos hábitos, que por sua vez, projetam os mesmos resíduos, os mesmos descartes. É como se o meio social condenasse o meio ambiente natural a sempre fornecer os mesmos recursos e serem atingidos pelos restos não aproveitáveis desses recursos.

Batista *et al.* (2015) têm demonstrado, em seus estudos, que a insatisfação corporal pode levar a comportamentos alimentares inadequados em busca do corpo dito como ideal, os quais podem estar relacionados ao desenvolvimento de transtornos alimentares, como anorexias e bulimias nervosas; outro exemplo seria o transtorno da dismorfia muscular, que pode ser entendido como uma preocupação com um defeito imaginário na aparência.

O mercado mundial da beleza e da estética movimentada aproximadamente 450 bilhões de dólares e, no Brasil, cerca de 30,3 bilhões de dólares, o que corresponde ao quarto lugar no ranking mundial no setor, atrás dos Estados Unidos, China e Japão. Este mercado engloba uma variedade de produtos e serviços distintos que são oferecidos por salões de beleza, *salus per aquam / "sanitas per acqua"* (Spas) e clínicas de estética (PETACCI, 2019). A indústria da beleza não para de crescer no país como demonstram os 343 mil estabelecimentos abertos a partir de 2020, sendo os salões de beleza o segundo setor com mais de 790 mil empreendimentos, o mesmo ocorrendo na área de estética com alta de 63,3%, referentes à Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ) abertos em junho de 2022 (5318) em relação ao mesmo período (3257) de 2020 (VILAR, 2022). A relação do profissional da estética com a sociedade é também relatada por Silva e Oliveira (2013) apontando que o campo de atuação desse profissional vem crescendo consistentemente e motiva, além de inovação nos procedimentos, o acesso a um segmento de potenciais usuários, com menor poder aquisitivo, ao cuidado estético.

O interesse mais recente, do consumidor mais exigente, por produtos de beleza considerados limpos (Clean Beauty) em função dos produtos não serem testados em animais e serem livres de



sulfatos, parabenos e corantes, tem sinalizado ao mercado que este segmento tem possibilidade de crescimento e considera que o sustentável tem urgência. Entretanto, há forte preocupação com o uso indevido do termo fórmula limpa, na qual são retirados do produto apenas alguns ingredientes polêmicos, permanecendo muitos outros de natureza tóxica (BRIGATTI, 2023). Enfim, as marcas que desejam ser limpas devem ser seguras e sustentáveis e adotar posturas éticas, alinhadas aos valores de governança, social e ambiental / ESG (Environmental Social Governance).

A problemática que emana do estabelecimento desse sistema social, econômico e cultural ultrapassa em muito as consequências dos descartes dos rejeitos produzidos pela sociedade em busca do padrão de beleza. Toda a sociedade gira em torno de práticas produtivas encadeadas em torno da utilização de recursos interessantes do meio ambiente e de rejeitos dos menos úteis àquele padrão social em específico, sendo ele de beleza, de consumo, de saúde, de cultura etc. Tratando-se da capilaridade dos problemas ambientais, podemos elencar que a produção de resíduos sólidos, aliada aos processos de uso, armazenamento e destinação podem gerar riscos para o meio ambiente, em sua totalidade. Tais questões são pertinentes e merecem estudos e acompanhamentos, uma vez que apresentam riscos e impactos que podem ser irreversíveis ao equilíbrio ecossistêmico se os modelos de prevenção e cuidados não forem conhecidos e investigados.

Os profissionais da saúde, de modo geral, se preocupam com a produção desnecessária, e com as repercussões desencadeadas a partir de um destino inadequado desses resíduos (CAFURE; PATRIARCA-GRACIOLLI, 2015) O que não acontece na devida proporção na subárea de estética e cosmetologia devido à resistência ao novo, à banalização, à racionalidade consumista e à ausência de formação inicial e continuada, elementos que perpassam as atitudes culturais da sociedade atual (MORESCHI, 2014).

Sendo assim, é indispensável que haja uma ideia consolidada sobre essa temática voltando-se para a sustentabilidade, ressaltando a necessidade de formação de profissionais da área da saúde, em especial os da área da estética, direcionados para a compreensão e responsabilidade que envolve consequências do uso e do processo de manejo dos produtos e dos seus resíduos sólidos quanto à eficiência e saúde (PEREIRA *et al.*, 2019).

Este cenário está associado ao crescimento de cursos de graduação e, portanto, à formação de profissionais qualificados, não somente no âmbito da estética e cosmetologia assim como acerca de serviços de resíduos de saúde gerados nos processos, de modo que os conhecimentos da estética não podem ser dissociados das questões de saúde e dos cuidados ambientais.

O risco e periculosidade presente em alguns tipos de produtos e resíduos sólidos, gerados por práticas de beleza e estética exigem cuidados específicos. Esses cuidados são requeridos, na área da saúde principalmente, desde a produção inicial até o descarte final. As questões ambientais acerca da produção de resíduos sólidos, destinação e riscos para o meio ambiente têm merecido destaque por apresentarem um importante problema ambiental no mundo contemporâneo, o que vem exigindo uma forte discussão sobre o processo de formação e atuação desses profissionais durante a carreira acadêmica (MORESCHI *et al.*, 2014 b); faz-se, então necessário que todos os profissionais que trabalhem em estabelecimentos de saúde conheçam os riscos inerentes aos Resíduos Sólidos de Saúde (RSS) e sejam responsáveis e qualificados para manejo de tais resíduos. Portanto é importante na formação destes profissionais informações que ampliem as discussões em torno dessa temática acerca das questões ambientais com visão à sustentabilidade do planeta, particularmente, nos cursos de graduação da área da saúde, em especial a área da Estética, com foco na promoção da conscientização dos riscos e dos impactos ambientais.

Assim, considerando a breve elucidação realizada sobre a importância do manejo dos resíduos de práticas de estética, esta pesquisa se pauta pela preocupação em compreender se os graduandos de um curso de estética de uma instituição particular, do interior do estado de São Paulo, possuem conhecimento sobre o gerenciamento de resíduos sólidos que possam provocar possíveis impactos na saúde ambiental.

A metodologia em destaque



Trata-se de uma pesquisa descritiva, um estudo de caso, com abordagem quali-quantitativa, que contemplou: coleta de dados secundários pela análise documental das grades curriculares, especificamente, as disciplinas e as legislações que ofertam conteúdos de geração e tratamento de RSS_s e primários, pela aplicação de questionários e entrevistas a diferentes segmentos do curso de graduação de Estética e Cosmética da Universidade de Araraquara (UNIARA), (discentes, egressos e docentes), em função da multiplicidade de elementos pertinentes à história pedagógica do curso que exigiu essa abordagem para que os objetivos da pesquisa fossem atingidos.

A coleta de dados dos alunos foi realizada pela aplicação de questionários semiestruturados, com quatorze questões, fechadas e abertas, pela facilidade de serem respondidas e pela probabilidade de os documentos serem devolvidos pelos participantes, considerando os seguintes aspectos: identidade do aluno e conhecimento acerca da temática abordada. Foram abordados discentes do terceiro ano (4^o, 5^o e 6^o semestres), maiores de dezoito anos escolhidos por já terem cursado as disciplinas que se articulam ao tema meio ambiente.

As questões das entrevistas semiestruturadas, aplicadas a egressos e docentes, foram elaboradas de acordo com os seguintes critérios: alunos, permanência no segmento de estética e impacto da graduação na vida profissional desses sujeitos; professores, organização curricular, dados das disciplinas que abordam os RSS em suas ementas, plano de ensino das disciplinas e atuação em disciplinas do curso, que em seu escopo contêm questões ambientais, com o intuito de levantar as relações entre meio ambiente e a formação em Estética.

O método utilizado, para coletar os dados, foi a ferramenta eletrônica Google forms[®], com o qual se formulou o questionário aos discentes que receberam por e-mail o link que deu acesso à pesquisa, após concordar em participar da mesma. Vale esclarecer que esse link permite acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constou a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que pudesse acarretar. Ressalta-se que a participação discente foi voluntária: 39 de um do total de 60. A participação dos discentes se deu mediante o esclarecimento que ao participarem da pesquisa não sofreram danos físicos, psíquicos, morais, intelectuais, sociais, culturais ou espirituais, e ainda, com o intuito de assegurar a confidencialidade e a privacidade das identidades dos participantes e das informações, os seus nomes seriam substituídos pela letra e, seguido por numeração. Ainda, cada participante foi informado sobre a liberdade de não responder às questões ou interromper a participação quando lhe conviesse, a qualquer momento, sendo preservado o acesso aos resultados da pesquisa.

Resultados e discussão

A apresentação e interpretação dos dados se ancorou em três eixos estruturadores, cursos, RSS e graduandos, para essa discussão em campo multidimensional:

CURSOS DE ESTÉTICA E COSMETOLOGIA: A roda viva do crescimento do mercado em Estética

Até a década de 1980, a formação profissional limitava-se ao treinamento para a produção em série e padronizada. A partir de então, as novas formas de organização e gestão modificaram estruturalmente o mundo do trabalho; sendo assim surge um novo cenário econômico e produtivo, e se desenvolve emprego e tecnologias complexas. A educação profissional se tornou uma importante estratégia para que os cidadãos tenham efetivo acesso às conquistas específicas e tecnológicas da sociedade; ela requer além do domínio operacional de um determinado fazer, a valorização da cultura do trabalho e a mobilização dos valores necessários à tomada de decisões (MEC, 2001).

A fim de buscar conhecimento e prática, no que diz respeito à beleza e autoimagem, as pessoas buscam cursos superiores mais direcionados para ingressar na carreira profissional, sendo o prazer pela profissão ou a posição financeira que tais cursos proporcionam, o grande foco da maioria das pessoas (RIBEIRO *et al.*, 2013). O crescimento considerável da procura por serviços em estética e cosmética nos últimos anos, assim como a demanda por profissional capacitado para atuar nessa área, estimulou a criação do curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética (GESTEC), reconhecido pelo governo e pela sociedade (WANDERLEY *et al.*, 2015).



Esse crescimento exige formação e profissionalismo, pois além da beleza, trata-se também da saúde e do bem-estar das pessoas. Numa sociedade onde a cultura tem enorme influência, no que titulam de corpo perfeito, a estética ganhou e atingiu patamares altos, e à medida do avanço do mercado, maior exigência do consumidor, criou-se a necessidade de especialização e estudos nessa área (RIBEIRO *et al.*, 2013).

O primeiro curso de Estética no Brasil foi fundado na década de 50 por Anne Marie Klotz, por meio do projeto de Lei nº 959/2003, implantando a formação nos cursos de nível superior. Com os avanços na estética ocorridos nos últimos 5 anos, o mercado brasileiro cresceu 567%, referente ao número de profissionais na área da Estética, passando de 72 mil para 482 mil em janeiro de 2015, tornando-se uma área promissora da economia do país (FOGLIATTO *et al.*, 2018). O indivíduo graduado no curso de Tecnologia em Estética e Cosmética é um profissional de nível superior, que atua em assuntos da beleza com competência em terapias estéticas tradicional e holística. Nesse contexto a estética possui grande notoriedade, pois pode influenciar a qualidade de vida do indivíduo, por meio de atividades e procedimentos ligados ao embelezamento facial, corporal e capilar, bem como atuação em tratamentos pré e pós-operatórios (WANDERLEY, 2015).

A graduação de nível tecnológico, segundo o Parecer CNE/ CES 277 de 07 de dezembro de 2006, integrada às diferentes formas de educação, trabalho, ciência e tecnologia, objetiva garantir aos cidadãos o direito à aquisição de competências que os tornem aptos para a inserção em setores profissionais nos quais haja utilização de tecnologias (MEC, 2006). A reorganização da educação profissional e tecnológica da graduação, obedecendo Parecer CNE/CES 277/2006 (MEC) propõe nova tecnologia que reunisse os cursos em grandes eixos temáticos; uma das consequências dessa nova conjuntura foi traduzida na convergência interdisciplinar estimulada pelos desafios dos novos tempos. Alguns temas se destacam como, Biotecnologia e Saúde, Recursos Naturais e Meio Ambiente, Automação e Controle Contínuos e Discretos, Geração, Distribuição e Armazenamento de Energia, Tecnologias Ambientais e Urbanas, Nanomateriais e Nanodispositivos, Tecnologias Aeroespaciais e Comunicação e Informação. Referenciada nos critérios estabelecidos, conforme matriz classificatória apresentada, a Secretária da Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) propôs os seguintes Eixos Tecnológicos para organizar a oferta de cursos Superiores de Tecnologia, em substituição à tipologia das áreas profissionais até então adotadas (MEC, 2006): Ambiente, Saúde e Segurança; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Hospitalidade e Lazer; Informação e Comunicação; Infraestrutura; Produção Alimentícia; Produção Cultural e Design; Produção Industrial e Recursos Naturais.

No ano de 2020, no território brasileiro, foram oferecidos mais de 200 cursos tecnológicos e bacharelados na área. A demanda por esses cursos se enquadra nas exigências feitas pelos atuais clientes que giram em torno de bem-estar e autoestima. Esse perfil abre as portas para as oportunidades profissionais acadêmicas (ESTÉTICA E MERCADO, 2023).

Estão disponíveis em cerca de 50 instituições no estado de São Paulo, cursos de Estética e Cosmetologia, sendo que as graduações podem ser encontradas com três nomes diferentes: Estética, Estética e Cosmética e Estética e Imagem Pessoal. Algumas dessas instituições oferecem o grau de bacharelado e outras o grau tecnológico. Por isso é tão importante identificar as disciplinas práticas oferecidas nas grades e os conteúdos das ementas, propostas pelos docentes e aprovadas pelos conselhos de curso. A maior parte da demanda por esses cursos é pelo período noturno, o que revela que esses estudantes, provavelmente, trabalham durante o dia. Sobre o curso da UNIARA, enquanto graduação tecnológica, ultrapassa o status de curso técnico se encaixando no nicho de ensino superior e, portanto, fornece subsídios para que os alunos exerçam a carreira acadêmica.

Pioneiro na região central do estado de São Paulo, o curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética da Uniara, criado em 2007, já formou dez turmas com profissionais extremamente qualificados, os quais em número significativo estão nas clínicas de estética de Araraquara e região. Muitas clínicas de estética, beleza e bem-estar, inclusive, foram criadas por egressos. Sua criação justifica-se pelo mercado de trabalho estar em ampla ascensão na região e o consumidor mais exigente, preocupando-se cada vez mais em buscar profissionais extremamente qualificados, além da



restrição de pessoal com conhecimento na área (UNIARA, 2020). Foi implantado em 31 de maio de 2007 (Port. CONSEPE nº3/2007), em turno noturno com 80 vagas anuais. Em 2008 passou a oferecer 120 vagas pelo aumento significativo da demanda. Em 2010 é lançado também o período diurno, com 60 vagas. A organização curricular é em regime anual e carga horária de 2.400 horas, das quais 306 são de clínica supervisionada, 240 de atividades complementares e 144 de atividades extraclasse programadas. Sua duração é de dois anos e meio (UNIARA, 2021). Quanto à grade curricular contempla as mesmas disciplinas básicas que os cursos de saúde da Uniara, como fisiologia, microbiologia e anatomia, entre outros, buscando oferecer uma boa base científica necessária para a formação de bons profissionais. Desde o primeiro ano o aluno também tem contato com a prática profissional, com aulas de técnicas dos procedimentos de drenagem e massagem. Mesclando o conteúdo teórico com as aulas práticas, o aprendizado pode ser mais dinâmico e permite que o atendimento seja melhor direcionado em função das necessidades individuais. Levar em consideração a individualidade de cada um é importante e os alunos têm conhecimento destas particularidades, pois têm aulas de atendimento, ética profissional, psicologia, marketing e vendas.

Está inserido no eixo tecnológico do Ambiente, Saúde e Segurança, de acordo com as normas do Ministério da Educação, compreendendo tecnologias associadas à melhoria da qualidade de vida, à preservação da natureza e à utilização, desenvolvimento e inovação do aparato tecnológico de suporte e atenção à saúde. Abrange ações de proteção e preservação dos seres vivos e dos recursos ambientais, da segurança das pessoas e comunidades, do controle e avaliação de risco e programas de educação ambiental (MEC, 2006). A universidade de Araraquara possui um significativo diferencial, principalmente pela grande procura diante às novas tecnologias vigentes no curso de estética, materiais e outros produtos que se encontram em alta no mercado, somado aos professores capacitados e a uma clínica escola que abarca todo o mercado atual e inovador no campo da estética. Assim, o desenvolvimento e percalços desse segmento do mercado associa-se à necessidade de mão de obra e, portanto, à formação específica na área, apontando que a história deste curso é conectada à roda viva do mercado em estética.

As ações voltadas às comunidades, como a extensão universitária, são importantes para a formação dos profissionais, por proporcionarem capacitação em atendimentos e experiências nas tomadas de decisões para os jovens profissionais (HANSEN *et al.*, 2016). A atuação desta natureza além de contribuir para a formação dos profissionais também fornece serviços úteis e necessários à população, principalmente quando bem direcionados (PUJOL, GALLAS, THIVES, 2009; NOBRE *et al.*, 2020).

Os estudos acadêmicos nesse campo também estão crescendo como aponta o levantamento sobre a produção acadêmica de graduandos de um curso superior de cosmetologia: de 687 palavras chaves, 430 foram citadas apenas uma vez, destacando-se biossegurança, princípios ativos, estética, depilação, envelhecimento cutâneo, cabelos, visagismo e beleza. Percebe-se desta forma dificuldades no momento da escolha dos descritores resultando em palavras chave mais gerais, que não representam os assuntos tratados no texto de forma mais específica (LINHARES; BRANCO; MACHADO, 2011). Ainda sobre a referida citação, nos chama a atenção, a palavra biossegurança está entre as que mais apareceram na busca da literatura, realçando o momento de expansão dos cursos de estética e, mais ainda, evidenciando os cuidados com o meio ambiente como paradigma das pesquisas nesse campo.

Nessa discussão a possibilidade de enfrentamento às questões ambientais que o aumento desses cursos proporciona expressa um nítido alerta sobre a relação entre o meio ambiente social, a estética, a utilização de recursos e o descarte de resíduos poluentes. É possível também refletir sobre a relação entre a formação em estética e o impacto desse aumento no número de cursos nos descartes inadequados ao meio ambiente. O ponto principal é que essa relação não é puramente quantitativa, sendo que os aspectos qualitativos da abordagem ambiental nos cursos de estética devem elucidar os resultados das práticas das profissionais esteticistas, no que tange ao cuidado com o meio ambiente e o descarte de resíduos, como os sólidos.



Resíduos sólidos gerados pelo mercado em estética: a contramão entre o discurso e a prática em estética

A geração de Resíduos Sólidos Saúde (RSS) pelo mercado em estética é complexa e demanda saberes e conhecimentos por aqueles que estão ligados, tanto à extremidade do ciclo mais próxima da geração e classificação dos resíduos, quanto à mais próxima ao descarte final. Os RSS apresentam características peculiares, uma vez que são heterogêneos e podem ocorrer riscos graves e imediatos, caso não sejam manejados e tratados de forma adequada (CORREA *et al.*, 2005).

De acordo com a Câmara Técnica de Cosméticos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (CATEC/ANVISA), na resolução RDC nº 211, 14 de julho de 2005, a definição oficial de cosméticos no Brasil é:

Produtos de Higiene Pessoal, Cosméticos e Perfumes, são preparações constituídas por substâncias sintéticas para o uso pessoal e perfumes que sejam constituídos por substâncias naturais ou sintéticas para uso externo nas diversas partes do corpo humano – pele, sistema capilar, unhas, lábios, órgãos genitais externos, dentes e membranas mucosas da cavidade oral - com o objetivo exclusivo ou principal de limpá-los, perfumá-los, alterar sua aparência, corrigir odores corporais, protegê-los e/ou mantê-los em bom estado (BRASIL, 2005).

Em relação à cosmetologia e estética, os riscos biológicos incluem qualquer material que esteja contaminado com microrganismos, sendo estes, secreções, sangue, anexos cutâneos (pelos, cabelos, unhas, cutículas) e pele não íntegra. Portanto é de suma importância que todos os resíduos gerados pelas clínicas de estética sejam descartados para prevenção de doenças e contaminações. (LEÃO, 2019).

Neste contexto, parece ser relevante, a observação dos ensinamentos trabalhados durante a formação em cursos de profissionais que atuam na área da saúde sobre gestão de RSS para prepará-los a lidar com essa questão; faz-se necessário que todos os estudantes e profissionais conheçam os riscos inerentes aos RSS e sejam responsáveis e qualificados para o manejo de tais resíduos. Trata-se de uma tarefa que também é de responsabilidade educacional. Alguns autores, como Vito (2019), colocam as mudanças de hábitos do consumidor como responsáveis por despertar as organizações quanto ao interesse em gestão ambiental. Nesse sentido, o que salta aos olhos é o fato de que a responsabilidade ambiental das empresas se torna ao mesmo tempo obrigatória em termos legislativos e diferencial em termos de mercado.

A RDC ANVISA nº222/2018, não diferencia os serviços geradores de resíduos de serviços de saúde quanto à esfera administrativa ou quanto à natureza da organização, devendo ser aplicada igualmente a todos os serviços que geram resíduos de saúde, independentemente de ser ou não um serviço dessa modalidade, e o entendimento é que alguns serviços, mesmo não sendo da saúde, geram resíduos similares aos gerados neste setor. Definindo estabelecimentos geradores de RSS, como: todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar e de trabalhos de campo; laboratórios analíticos de produtos para a saúde; necrotérios, funerárias e serviços onde se realizem atividades de embalsamamento, serviços de medicina legal, drogarias e farmácias, inclusive as de manipulação; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área da saúde, centro de controle de zoonoses; distribuidores de produtos farmacêuticos, importadores, distribuidores produtores de materiais e controles para diagnóstico *in vitro*, unidades móveis de atendimento à saúde; serviços de acupuntura, serviços de piercing e tatuagem, salões de beleza e estética, dentre outros similares (ANVISA, 2018).

Boa parte desses aspectos de invisibilidade advém da complexidade e classificação de RSS proporcionadas pelo mercado em estética e pelos dispositivos legislativos que o amparam. Essas várias classificações, esses diversos riscos compõem o descarte de resíduos provenientes de serviços de estética e cosmetologia. A densa e relativamente recente legislação a respeito, e, por fim, a velocidade com a qual esse setor cresceu - envolvendo a oferta de cursos profissionalizantes para atuarem nesse segmento do mercado, acabaram por contribuir com uma sobreposição de camadas



de conhecimentos que compõem a possível invisibilidade do descarte real, ou, das práticas e procedimentos realmente responsáveis pelo descarte adequado ou inadequado dos resíduos.

No estudo de Leão (2019) foi constatado que os profissionais da área de estética são carentes em termos de conhecimentos sobre Gestão de Resíduos de Serviços de Saúde e apontam para a formação inicial como possível condutor do enfrentamento dessa problemática. Ainda nesse estudo a autora coloca que a Biossegurança é a ciência que trata da segurança dos seres vivos, sendo eles: humanos, animais e ambientais.

A biossegurança, constituída no Brasil como área específica ainda no século XX (ALMEIDA; ALBUQUERQUE, 2000), é a resposta a essas preocupações; ela constitui um importante ramo da ciência que investiga a forma adequada de avaliar os riscos provenientes da adoção das novas tecnologias e, em especial, da biotecnologia; propõe abordagens efetivas para a prevenção e a minimização de impactos negativos advindos dessas tecnologias, tanto em atividades em concentração (laboratórios, indústrias, casas de vegetação etc.) quanto em casos de liberação e disposição no meio ambiente (LEÃO, 2019). A autora continua discorrendo sobre a Biossegurança, mas na citação a seguir, trata a questão do ponto de vista federal:

No âmbito do Ministério da Saúde (MS), a biossegurança é tratada pela Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS) que é coordenada pela Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos (SCTIE) e composta pelas Secretarias de Vigilância em Saúde (SVS) e de Atenção à Saúde (SAS), pela Assessoria de Assuntos Internacionais em Saúde (AISA), pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), pela Fundação Nacional de Saúde (FUNASA) e pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (LEÃO, 2019, p.37).

Ainda na questão da Biossegurança, por considerar esse um caminho importante de discussão, sobre como desmistificar os possíveis procedimentos capazes de minimizar ou exterminar os danos ao meio ambiente, inerentes às práticas do mercado em estética, trata-se de uma situação a exigir continuada fiscalização, tendo em vista que:

A adesão às medidas de biossegurança é essencial para a preservação da saúde dos trabalhadores e dos clientes e, para tanto, fazem-se necessários uma estrutura física apropriada, presença de dispositivos e equipamentos em boas condições de uso, os quais permitem procedimentos de limpeza/desinfecção adequados. Tendo em vista, que os profissionais deste ramo, manipulam áreas do corpo humano habitadas por microrganismos, tanto da microbiota normal quanto da transitória, que podem ser agentes potencialmente infecciosos e transmitidos por contato direto, por artigos e substâncias contaminadas ou por acidentes com materiais perfurocortantes (GARBACCIO, OLIVEIRA, 2018; LEÃO, 2019, p.38).

Neste sentido, considerando os princípios da biossegurança quanto à manutenção da saúde do trabalhador, da comunidade e à preservação do meio ambiente fica evidenciada sua relação com o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde e as exigências de ações nesta área de trabalho, contemplando a formação de graduandos de saúde e prevenção de adversidades para os usuários (GARCIA; RAMOS, 2004).

Assim, os conhecimentos e os discursos vão se entrelaçando às práticas e procedimentos ligados ao descarte de resíduos provenientes da estética, como por exemplo, mais um dado alarmante sobre a destinação final: “[...] grande parte dos resíduos de estabelecimentos [...] especializados em cuidados com a beleza do corpo deveria ser destinada a locais especializados em tratamento e disposição final de resíduos [...] de serviços de saúde” (SOARES; RODRIGUES2016, p.17-18). Mas não o são. Portanto, a invisibilidade desses resíduos e procedimentos, ganham força e só podem ser prevenidos a partir da oferta desses conhecimentos tão necessários às práticas saudáveis para humanos, animais e vegetais do meio ambiente. Esses conhecimentos são, ou pelo menos deveriam ser, ofertados nos cursos de estética e cosmetologia.



As relações entre meio ambiente e o curso de estética da Uniara: mudanças curriculares em ação

A cada instituição educacional cabe, orientada pelas diretrizes do Ministério da Educação e Cultura, utilizando-se dos referenciais curriculares desse órgão, realizar o planejamento e organização curricular (MEC, 2001). As modificações curriculares, de modo geral, ocorrem com a finalidade de manter os cursos atualizados com as alterações do mercado (COSTA, 2022). Essas adequações para alimentar e fortalecer a preservação do meio ambiente, não correspondem a casos isolados, tendo em vista que um dos motivadores dessas adequações é o próprio MEC e, portanto, outros cursos de estética se valem desses procedimentos.

Processos de adequação na grade curricular, foram, em 2021, discutidos entre coordenação e professores e inseridos na ementa da disciplina teórica, Microbiologia e Segurança, a qual passou a se intitular Microbiologia Celular, com enfoque em biossegurança, contemplando nos seus objetivos e conteúdos programáticos conceitos sobre o meio ambiente, gerenciamento e destinação de resíduos sólidos e de saúde (UNIARA, 2021). Da estrutura curricular do curso de Estética e Cosmética da UNIARA, (Quadro 1), foram selecionados planos de ensino e ementas das disciplinas teóricas, Biologia Celular e Microbiologia e Segurança para avaliar as relações entre meio ambiente e os conhecimentos oferecidos. Constatou-se uma forte preocupação para ocupação e fortalecimento do lugar dos resíduos sólidos no curso, esclarecendo ainda que a adequação realizada atende aos princípios do MEC (2006). Entretanto, observou-se uma desigualdade entre a dimensão teórica do cuidado com os resíduos e a dimensão prática. Essa questão chamou atenção para os possíveis benefícios de uma maior articulação entre as disciplinas teóricas e práticas.

Quadro 1 - Estrutura Curricular do curso de Estética da UNIARA.

Carga Horária	1ºSEMESTRE	2ºSEMESTRE
50Hs	Política do SUS/ Marketing e Empreendedorismo/ Primeiros Socorros/ Psicologia Aplicada a Saúde/ Ciências Sociais Aplicadas/ Reflexologia dos Microsistemas	Biologia Celular/ Microbiologia Geral/ Fisiologia Humana I/ Histologia e Embriologia/ Química Orgânica/ Dermatopatologia/ Drenagem Linfática Manual/ Shiatsu e Técnica de Medicina Chinesa
100Hs	Spa e Tratamentos Integrados/ Técnicas de Massagem Integrativa e Relaxante	Anatomia Humana
TOTAL	500Hs	500Hs

Fonte: Resultados da pesquisa.

Durante as disciplinas práticas, nos cursos de Estética e Cosmética, são utilizados grande variedade de materiais descartáveis, produtos cosméticos variados, agulhas, embalagens plásticas, dentre outros. Nesse contexto, com o crescimento dos cursos na área da Estética, aumentou paralelamente a contribuição para a geração de resíduos produzidos nas universidades e clínicas de estética, pois, a cada dia, surgem novas tecnologias agregando-se às já existentes. Nesse sentido, a formação do profissional e a postura da instituição são muito importantes. Por tanto, para demonstrar esses aspectos do curso elencamos alguns resultados via entrevistas semiestruturadas realizadas com profissionais da instituição.

A professora "X" afirmou que as relações entre meio ambiente e o curso de estética da UNIARA são evidentes, sob seu ponto de vista, considerando que o curso em estética vem mantendo relação acadêmica com o programa de pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente



o que tem contribuído para a formação de mestres e doutores, docentes do curso de graduação em estética da Uniara. Assim, a referida professora afirma “penso sobre o meio ambiente, e me posicionou contrária ao descarte excessivo”. Um exemplo citado, refere-se à utilização de copos plásticos para armazenar produtos que já têm embalagens próprias: prática que não pode ser adotada. Neste sentido, a discussão dos procedimentos adotados pelos profissionais da área, deve portanto ser direcionada ao descarte seletivo.

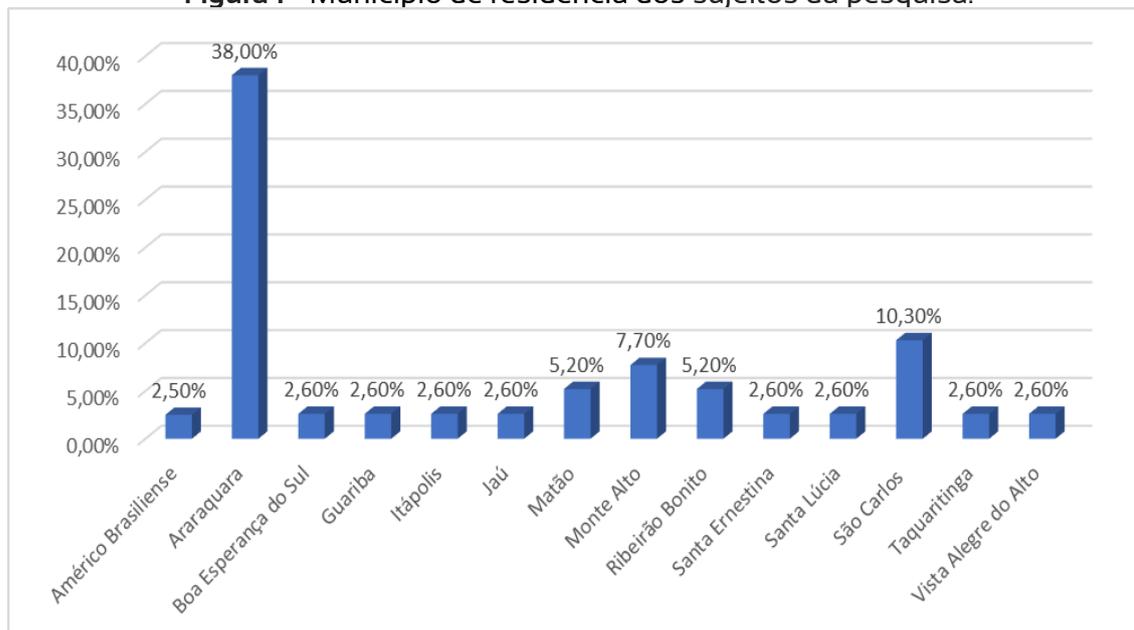
Ao ponderar sobre o mesmo assunto, envolvendo as relações entre questões ambientais e formação na estética, a professora “Y” ressalta que a Biologia Celular é a disciplina adequada para abordar o “clean beauty” e todos os conceitos de gestão dos resíduos que os acompanham. Assim, são abordadas definições de meio-ambiente, questões relacionadas ao desperdício, processos de reciclagem, utilização de plástico, gestão de empresas e suas políticas para o meio ambiente, além de produtos e inovações em estética, com foco na preservação do meio ambiente.

A prática da estética em análise: Conhecimentos teórico e prático de graduandos e egressos

Os respondentes desta pesquisa vinculados ao curso de graduação em Estética e Cosmética da UNIARA, em diferentes segmentos (discentes (39), docentes e egressos), em função da multiplicidade de elementos pertinentes à história pedagógica do curso, foram selecionados para atender diretamente à abordagem analítica pretendida dos RSS_s: discentes do terceiro ano (4°/53,8%; 5° / 2,6% e 6°/ 43,6% semestres) por terem cursado as disciplinas que se articulam ao tema meio ambiente e, portanto, serem de anos diferentes de ingresso no curso (2016/ 2,6%; 2019 e 2020/ 48,80%), docentes que ministram essas disciplinas e egressos que trabalham profissionalmente em clínicas de estética.

Os alunos do curso de Estética da Uniara são predominantemente do sexo feminino (96,4%) e jovens, na faixa etária de 18 a 25 anos (82,1%) restando respectivamente, 12,8% (26 a 40) e 5,2% maior do que 40 anos; ou seja, pertencem ao segmento de alunos universitários. Relativamente à amostra, 38% residem no município de Araraquara e os demais na microrregião próxima à cidade, na qual está localizada a Uniara (Figura 1).

Figura 1 - Município de residência dos sujeitos da pesquisa.



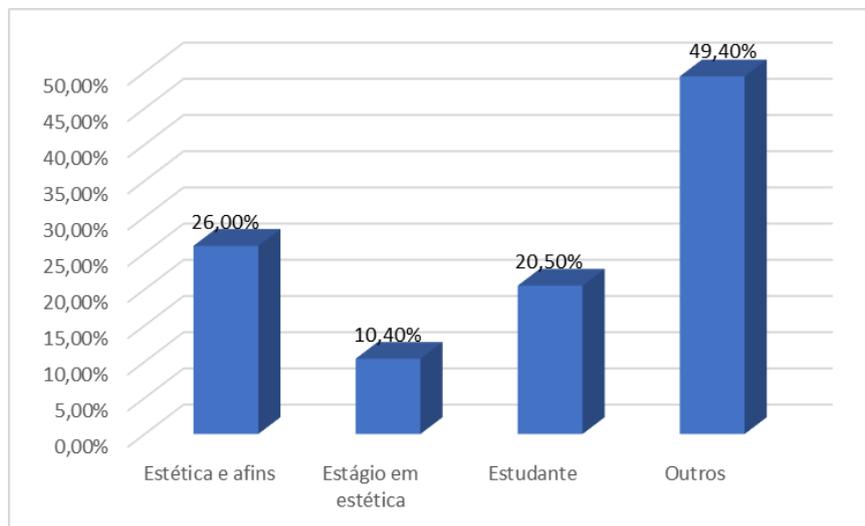
Fonte: Resultados da pesquisa.

Há também predominância do alunos que trabalham (69,2%) exercendo profissão em inúmeras atividades, as quais foram assim agrupadas: aprendiz de costureira, auxiliar administrativo, auxiliar



de produção, auxiliar de cartório, atendente de pizzaria, confeitaria, operadora de caixa, secretária, setor de migração e vendedora (49,4%), e algum ramo da estética como: cabeleireira, manicure, designer de sobrancelhas (26,0%) (Figura 2).

Figura 2 - Profissão exercida pelas discentes.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Os dados evidenciam que a maioria dos alunos almejam uma mudança da área de trabalho e não especialização, naquelas em que já atuam. Trata-se de um curso evidentemente feminino, com público que concerne à faixa etária universitária; a maioria reside na cidade da instituição. Assim, o perfil desse alunado não se insere em segmentos da população brasileira mais ligada aos cuidados com o meio ambiente, para além das informações midiáticas, pelo menos até o contato com o curso.

A maioria dos alunos (84,6%) afirma possuir conhecimento relativo ao conceito e definição de RSS_s. As respostas sobre as disciplinas que abordam conceitos de RSS_s ressaltam significativamente os de Biossegurança (76,9%), seguidas de Biologia (5,1%), além de outras disciplinas. Esses conteúdos dizem respeito à definição, classificação, separação e descarte dos RSS_s. Também foi evidenciado se a abordagem do conteúdo, com o qual o aluno teve contato, foi teórica ou prática (Tabela 2). A discrepância entre os resultados, demonstram, mais uma vez, níveis preocupantes em relação ao que tange ao descarte seguro, propriamente dito, dos resíduos de RSS_s.

Tabela 2 - Definição, Classificação de RSS abordados no curso da UNIARA.

Tópicos	Teoria		Prática	
	n	%	n	%
Definição dos RSS	30	76,9	9	23,1%
Classificação dos RSS	25	64,1%	6	15,4%
Separação dos diferentes tipos de RSS	28	71,8%	7	17,9%
Descarte dos RSS nas embalagens adequadas	33	84,6%	13	33,3%

Fonte: Resultados da pesquisa.

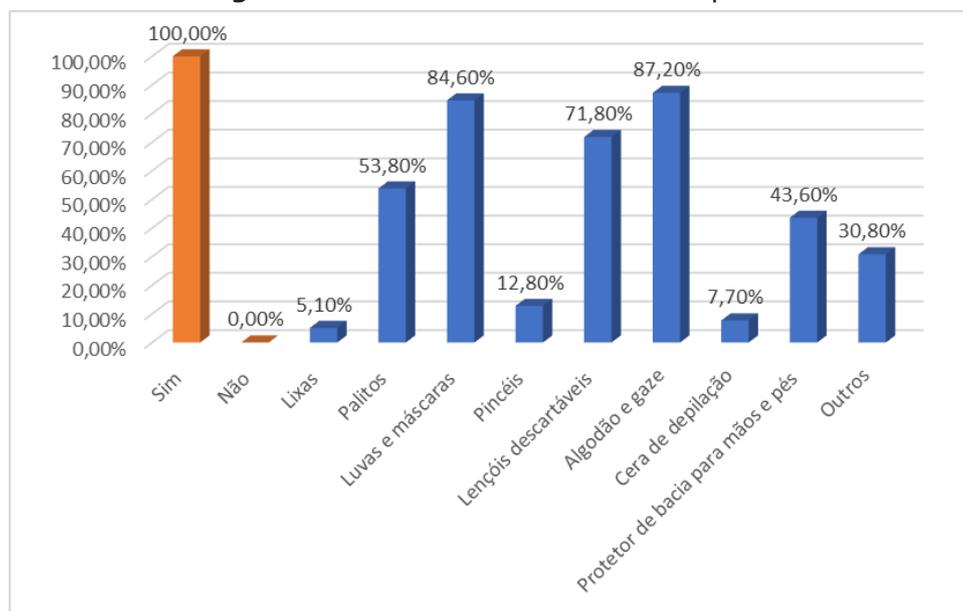


Considerando que os tópicos de definição, classificação, separação e descarte dos RSS_s são discutidos, principalmente nas disciplinas teóricas, os resultados apontam para um vácuo existente entre o ensino das disciplinas teóricas e práticas, dificultando assim, o aprendizado efetivo dos alunos. Essa inferência permite reflexões sobre os cuidados exigidos para ambiente e saúde, uma vez que os resultados assinalam a exigência de aprofundamento desses tópicos, nas aulas práticas.

Todos os alunos (100%) revelaram preocupação em relação à: limpeza, desinfecção e esterilização de descartáveis, utilização de jaleco, luvas e outros Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), no dia a dia ou durante as aulas práticas. Correlacionada à discrepância mencionada evidencia-se a fragilidade em apontar a quais procedimentos práticos de desinfecção, esterilização, descarte e utilização de EPI's, propriamente ditos, esses alunos estão se referindo. É necessário salientar que os processos de esterilização são muito demandados em função da quantidade e intensidade dos impactos de sua prática não efetiva. Ou seja, a carência na formação prática apontada, pode ser um desafio nodal dessa problemática.

Para o aprendizado dos procedimentos estéticos são empregados grande variedade de materiais descartáveis, dos tipos E, A e B (Figura 3) como demonstrado por 100% dos alunos.

Figura 3 - Materiais usados nas aulas práticas.



Fonte: Resultados da pesquisa.

Sobre a separação dos resíduos gerados, durante as aulas práticas, 59.0% dos alunos responderam positivamente, enquanto 5,1% negaram o procedimento e 35.9 % não souberam responder. Esse índice é ainda mais preocupante quanto à questão chave dessa pesquisa: o cuidado com o meio ambiente e a saúde.

Quando questionados, com uma questão aberta, sobre o processo de destinação dos resíduos gerados nas aulas práticas, considerando todas as respostas: 15,4% relataram que as agulhas são descartadas no descartpack e o não perfurocortante em lixo; 28,6% não sabem a forma de descarte ou não responderam e 57,2 % descreveram outras e inadequadas formas de descarte. Nesta questão o sentido negativo e a falta de conhecimento sobre a separação dos resíduos gerados mostra conhecimento parcial sobre a separação dos resíduos, de acordo com a sua classificação, o que ressalta um relevante problema. Entretanto, a questão mais crítica se refere à separação dos resíduos gerados durante as aulas práticas. Cerca de 40% dos alunos não consideraram este procedimento importante, o que indica falta de conhecimento sobre os cuidados com a saúde e o ambiente.



O destino dos RSS após os cuidados prestados aos pacientes nas instituições de saúde é um processo fundamental, considerando que devem ser segregados e acondicionados adequadamente, em sacos ou recipientes, de modo a evitar vazamento e resistência às ações de punctura e ruptura. O acondicionamento deve ser executado no momento de sua geração, no seu local de origem, para cada tipo de resíduo, evitando assim, os riscos de contaminação da saúde ambiental (MENDES, 2016; HADDAD, 2006).

Portanto, evidencia-se que os alunos apresentam saberes parciais referentes ao descarte. Esses saberes podem e devem ser incrementados qualitativamente já que os índices de aplicabilidade destes saberes em abordagem prática geram apreensão quanto ao entendimento real do problema. As ausências de respostas ou de conhecimento, em perguntas chaves, relacionadas à forma de separação dos resíduos gerados ou à existência desses procedimentos nas aulas práticas, é um recorte da grade a ser revisto.

Sob outra perspectiva, preocupação com o meio ambiente, 100% responderam, positivamente, indicando vários procedimentos, os quais agrupados em três pontos comuns: distinção dos resíduos, evitar desperdícios (sem ênfase para práticas de cosmetologia realizadas no curso) e evitar desperdícios (evidenciando o cuidado com os produtos relacionados à estética) estão visualizados na Tabela 3. Pode-se observar que há menções à separação dos resíduos gerados em seus ambientes de estudo e contaminação sob um ponto de vista mais amplo do que o referente ao meio ambiente. Entretanto, apenas um estudante, fez ligação direta entre conhecimentos teóricos, ministrados no curso, e cuidados com o meio ambiente, revelando os níveis preocupantes de invisibilidade dos resíduos em estética para os estudantes, expressos na Tabela 3.

Tabela 3 - Preservação do meio ambiente e práticas de descarte de RSS para os estudantes.

Respostas	Quantidade de alunos
Separar materiais para descartar em seus "lugares corretos": lixo comum e reciclável e produtos contamináveis	26
Evitar desperdício de folhas de papel e água	5
Evitar desperdício de material e produtos relacionados ou não à estética de forma desnecessária ou inadequada	7
Seguir sempre as normas de Biossegurança	1

Fonte: Resultados da pesquisa.

Para minimizar os riscos causados pelos RSS quanto ao ambiente e à saúde humana, é necessário o cumprimento criterioso das normas legais estabelecidas para o gerenciamento dos RSS_s, dando destaque aos aspectos epidemiológicos e de saúde pública; mas, para cumprir estas normas legais, nas instituições de saúde, é necessário investir na formação dos alunos dos cursos Tecnológico em Estética e Cosmética, nas instituições escolares, sensibilizando-os e fornecendo todo embasamento teórico/ prático, essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades sobre o manejo correto dos RSS.

Neste contexto a capacitação oferecida pelos cursos tecnológicos de estética, referenciando-se aos seus egressos, os quais compreendem um segmento importante como expressão da forte influência da graduação nas suas trajetórias profissionais quando assumem a gerência das clínicas de estética (WANDERELEY *et al.* 2015). Os usuários desses serviços devem: "exigir atendimentos dentro das condutas de biossegurança, não aceitando qualquer prática que possa comprometer a sua saúde e conscientizar os clientes a valorizar estabelecimentos que estejam de acordo às normas de biossegurança" (FRANÇA *et al.*, 2017).

A relevância da graduação é percebida nos depoimentos de egressos que trabalham na área. A egressa "A", por exemplo, ressaltou a importância da formação teórica para a profissão. Mencionou que compreender os procedimentos, os instrumentos, as práticas de forma a contemplar a teoria, a



abstração que os embasa a ajudou a ter segurança no dia a dia da profissão. Como consequência, os resultados que alcança em suas tarefas são mais satisfatórios para os pacientes e isso faz com que o seu trabalho seja mais reconhecido e valorizado. As afirmações da egressa “B” se aproximaram bastante da anterior, porém, com uma diferença em destaque. Ela ressaltou que a graduação traz credibilidade para a profissão, tendo observado valorização da profissão, de modo em geral, com a instalação do curso na cidade.

Um depoimento muito interessante, da egressa “C”, merece ser citado na íntegra: “Fazer a faculdade de Estética para mim foi a melhor escolha, pois, me encontrei. Já tinha iniciado outras faculdades, as quais não finalizei, pois não havia me encontrado. Na faculdade de estética me encontrei e me realizei (me apaixonei). Ter a faculdade de estética com o diploma para mim foi e é muito importante, pois, não seria realizada com apenas curso técnico. A estética me trouxe grande crescimento como pessoa e principalmente me fazendo encontrar na carreira.” Trata-se de um depoimento que ressalta o significado pessoal dessa formação, para a egressa. A ideia de fazer um curso de nível superior para atuar na área profissional que se deseja e se identifica é muito importante quando pensamos no meio ambiente social; sem dúvida a ideia de uma estética integrativa, que cuide da pessoa como um todo, ganha importância com esse profissional que se identifica com o que faz.

A necessidade de atualizar a capacitação na área foi expressa pela egressa “D” se conjecturando a trajetória e o perfil do profissional de estética. Essa egressa realizou curso técnico na área, décadas atrás. Atuando na área, considerou necessário renovar e cursar a graduação em estética, pois observava um movimento de melhora qualitativa do profissional da área, destacando os procedimentos, os produtos e o cuidado com o meio ambiente como inovações pertinentes e imprescindíveis.

Assim a relevância da graduação em estética para as profissionais da área que cursaram a graduação do curso abordado. Para além disso, com foco na questão ambiental, percebe-se a noção de meio ambiente e cuidados com ele por parte das entrevistadas; porém, também é confirmada a necessidade de aprofundamento por parte dos profissionais no sentido de conceituação ambiental, pois, como foi apontado pelas participante da pesquisa, é a base teórica que sustenta a prática profissional em seu dia a dia.

Tais respostas são reveladoras. Entretanto foi observado que ainda há uma distância entre a teoria e a prática, o que confere um estímulo à continuidade de reflexões a respeito dessa temática. Sobre o fato dessas ex-alunas, hoje professoras da área de estética, considerarem enfaticamente que trabalham os resíduos gerados adequadamente com cuidado e prevenção demonstram questões levantadas por cientistas referentes à relação entre estética e saúde, não só da mulher, mas também de todos os demais gêneros.

A respeito de produtos comercializados como benéficos, mas que não têm comprovação científica, reportagem na Folha de São Paulo discute criticamente o fato dos problemas ambientais decorrentes da Estética serem raramente considerados. Nas palavras de uma física, hoje, empenhada em livre informação científica:

O consumo de produtos benéficos da estética sem o selo da ciência deve ser cuidadosamente analisado. Muitos dos mitos desvendados indicaram novos tratamentos estéticos, alimentícios como moda de uso ou emagrecimento sem um olhar atento às condições de saúde (VERSOLATO, 2022, online).

Finalmente, voltamos a Moreschi (2014), no sentido de realçar os cuidados com a saúde e com o meio ambiente, sobre o processo de formação dos profissionais dessa área. Analisando os modelos de conhecimento teórico e prático dos estudantes e egressos, incluindo os relativos aos RSS_s, constatou-se que é a formação inicial que fornece base para a formação profissional, tanto em níveis teóricos quanto práticos. Assim, os graduandos e egressos do curso de estética da UNIARA revelaram possuir conhecimento parcial sobre o gerenciamento de resíduos sólidos gerados em uma



clínica de estética, porém, principalmente no que tange à prática esses conhecimentos precisam ser aprofundados.

Em relação a algumas perguntas específicas mencionadas chega-se à conclusão de que o curso da UNIARA atende as diretrizes curriculares no que concerne aos cuidados com o meio ambiente, e por possuir professores com formação específica em estética e especificamente as que cursam um curso de pós-graduação em meio ambiente da Instituição fornecendo base teórica consistente nesse sentido. Existem disciplinas específicas para a discussão da geração e manejo de resíduos, apesar de as discussões nessas disciplinas não se restringirem a esse tema. Portanto, a aprendizagem dos discentes do curso acerca da geração de resíduos sólidos precisa ser ajustada em termos da prática de manejo e descarte dos RSS.

Considerações finais

Os conhecimentos referentes ao cuidado com o meio ambiente e com a saúde que circulam no curso de Estética da UNIARA são afirmados com clareza. Porém, no levantamento com os alunos, especificamente na prática, evidenciam-se questões que mostram fragilidades na formação no que diz respeito aos procedimentos utilizados no tratamento dos resíduos, em dimensões envolvendo saúde e ambiente. Assim é possível observar que o curso de Estética da UNIARA é promissor no sentido de despertar conscientemente a necessidade procedimental no cuidado com o meio ambiente e, que esse percurso não se encerra nesse despertar da consciência mas deve perpassar pela discussão estrutural e sistêmica da sociedade. Portanto, confirma-se a exigência de formação de profissionais da área da saúde, em especial os da área da estética, direcionados para a compreensão e responsabilidade que envolve as consequências do uso e do processo de manejo dos produtos e dos seus resíduos sólidos quanto à eficiência e saúde.

Pensando na discussão sistêmica da sociedade é possível levantar questões que podem ser discutidas no aprofundamento da relação entre Estética e meio ambiente, como? A Estética impõe um comportamento que leva as mulheres a se sentirem obrigadas a fazer parte de um padrão? Por outro lado, a predisposição a dizer que os tratamentos naturais são minuciosamente melhores, mesmo que carecem de evidências científicas, vêm provocando mudanças na formação na área de Estética. Essas são questões a serem continuamente aprofundadas em razão dos crescentes avanços científicos e tecnológicos hoje vivenciados, especificamente, nesta área.

A relação entre a estética e a destinação de resíduos, intermediada pela discussão das dimensões de sua formação, ou seja em um curso, tem desdobramentos que merecem continuar sendo discutidos nos meios acadêmicos. O mercado de Estética não pode ser analisado independentemente de parâmetros científicos, o que justifica a preocupação do trabalho com a abordagem relacional entre Estética e formação, em uma universidade do interior paulista.

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Gerenciamento de Regulamentação e Controle Sanitário em Serviços de Saúde**. Gerência Geral de Tecnologia em serviços de Saúde. p.4, Março, 2018.

ALMEIDA, A.B.S.; ALBUQUERQUE, M.B.M. Biossegurança: um enfoque histórico através da história oral. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p. 171-183, 2000.

BATISTA, A.; NEVES, C.M.; MEIRELES, J. F. F; FERREIRA, M. E. C. Dimensão atitudinal da imagem corporal e comportamento alimentar em graduandos de educação física, nutrição e estética da cidade de Juiz de Fora. **MG. Rev. Educ. Fís/UEM**, v. 26, n. 1, p. 69-77, 1. trim. 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução - RDC nº 211, de 14 de julho de 2005**. Brasília, Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA, 2005.



BRIGATTI, F. Entenda o que é o clean beauty, que dominou o setor de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 25 fev. 2023. Mercado, Versão digital.

CAFURE, V. A.; PATRIARCHA-GRACIOLLI, S.R. Os resíduos de serviço de saúde e seus impactos ambientais: uma revisão bibliográfica. *Interações (Campo Grande)*, v.16, n. 2 • Jul-Dec, 2015.

CORREA, L.B.; LUNARDI, V. L.; CONTO, S. M.; GALIAZZI, M.C. O Saber Resíduos Sólidos na formação acadêmica: uma contribuição da educação ambiental. **Interface. Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.18, p. 571-84, Botucatu, 2005.

COSTA, L. **Mudança na grade curricular e sua aplicabilidade**. 2022. Disponível em: <https://www.jus-brasil.com.br/artigos/mudanca-na-grade-curricular-e-sua-aplicabilidade/1462388420>. Acesso em: 19 set. 2023.

FOGLIATTO, E. P.; MIOTO, M. B. M.; GONÇALVES, V. P. **Perfil profissional do curso de cosmetologia e estética da UNISUL/PB**. Repositório Institucional, RIUNI, 2018. Disponível em: <https://riuni.unisul.br/handle/12345/5220> Acesso em: 16 mar. 2021.

FRANÇA S. R. D.; ALENCAR E. A.; BACELAR S. A., RODRIGUES L. N., NASCIMENTO A. L. A.; FERREIRA P. R.; CARVALHO.S. T. R. F. Percepção de clientes em relação às normas de biossegurança utilizadas nos centros de embelezamento e estética. **Revista Ceuma Perspectivas, Edição Especial**, V Congresso de Saúde e Bem Estar Ceuma. Vol. 30, nº02, 2017.

GARBACCIO, J. L.; OLIVEIRA, A. C. O risco oculto no segmento de estética e beleza: uma avaliação do conhecimento dos profissionais e das práticas de biossegurança nos salões de beleza. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 22, n. 4, out./dez. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n4/15.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2018.

GARCIA, L.P.; RAMOS, B. G. Z. Gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde: uma questão de biossegurança. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.2, n., p744-752, mai-jun, 2004.

HADDAD, C. M. C. CASTRO M. C. A.A. **Resíduos de serviços de saúde de um hospital de médio porte do município de Araraquara**: subsídios para elaboração de um plano de gerenciamento. 2006. 101 pg. Dissertação de mestrado. Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente, Universidade de Araraquara - UNIARA.

HANSEN, D.; GIACOMOLLI, C.M.H.; REIS, G.; DEUSCHLE, V.C.K.N. Qualificação profissional das acadêmicas do curso de estética e cosmética através de ações voltadas à comunidade. **CATAVENTOS - Revista de Extensão da Universidade de Cruz Alta**, v. 7, n. 1, p. 123-136, 2016.

LEÃO, O. S. **Estética e Biossegurança**: aspectos ligados à segurança e ao gerenciamento de resíduos de serviços de saúde em estabelecimentos estéticos. 76 fls. Dissertação (Mestrado em Sistemas Ambientais Sustentáveis). Universidade do Vale do Taquari, Univates. Lajeado, 2019. Disponível em: <https://www.univates.br/bdu/bitstream/10737/2516/1/2019OdithdaSilvaLeao.pdf>. Acesso em: 02 out. 23

LINHARES, F. C.; BRANCO, V. D.; MACHADO, M. **Produção científica dos alunos do curso superior de Tecnologia em Cosmetologia e Estética da Univali**: período 2007 a 2010. 2011.

SERAPHIM, C. R. U. M., RIBEIRO, M. L., SOSSAE, F. C., ARAÚJO, D. dos S. Abordagem dos Resíduos de Serviços de Saúde (RSS) na Formação Profissional dos Auxiliares e Técnicos em Enfermagem de



Araraquara – SP. **Revista Brasileira Multidisciplinar**, v.19, n.2, p.33-48, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2016.v19i2.411>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Curso Superior de Tecnologia – Formação em Tecnólogos**. Diretrizes Curriculares, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0436.pdf>. Acesso em: 27 de abr. 21.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Nova forma da Educação Profissional e Tecnológica da Graduação. Brasília**, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces277_06.pdf. Acesso em: 27 de abr. 21.

MORESCHI, C.; REMPEL, C.; BACKES, S. D. A Percepção de Docentes de Cursos de Graduação da Área da Saúde Acerca dos Resíduos de Serviços de Saúde. **Revista Publica Baiana**. v.38, n.3, jul./set. 2014a.

MORESCHI, C.; REMPEL, C.; BACKES, S. D.; CARRENO, I.; SIQUEIRA, D. F.; MARINA, B. A importância dos resíduos de serviços de saúde para docentes, discentes e egressos da área da saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Junho, 2014b.

NETO, P. P.; CAPONI, S.N.C. A medicalização da beleza. **Interface. Comunic, Saúde, Educ**. v.11, n.23, p. 568-84, Florianópolis, set/dez 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/bRhg3sPzPVT-ZZ4Wpvp53wmj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 de ago. 21.

NOBRE, R. F.; ALVES, M.A.; CHAVES, M.M.G.F. ; SILVA, C.M.G. Estética e cosmética no âmbito da educação em saúde: um relato de experiência. **Revista Diálogos Acadêmicos**, v. 9, n. 1, 2020.

PEREIRA, M.F.L **Recursos técnicos em Estética I. Série curso de estética**. Difusão Editora, 2019, 457p.

PETACCI, R. F. S. **Avaliar a qualidade da experiência do serviço de clínicas de estética e o seu impacto de satisfação, valor percebido e intenção de recompra**. 100fls. Dissertação (Mestrado em gestão de serviços e tecnologia). Instituto Universitário de Lisboa, Lisboa, 2019.

PUJOL, A.P.; GALLAS J.C.; THIVES, F. Projeto extensão universitária doutores da beleza. **Extensão em Foco**, Curitiba, n. 3, p. 183-191, jan./jun. 2009. Editora UFPR.

RAMOS, M. de O.; RAMOS, D. de O.; FREITAS, Z. M. F. de.; MONTEIRO, M. S. de S. B.; PASSOS, M. M. B. dos . Perfil das notificações por cosméticos reportadas ao Notivisa, Brasil. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e42511223050, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.23050. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23050>. Acesso em: 1 jan. 2023.

RIBEIRO, L. C. V.; CARVALHO, A. A.; PINHEIRO, F. A. M.; ALMA, J. M. Análise sobre a opção de curso de graduação em Tecnologia em Cosmetologia e Estética pelas discentes da Unincor. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações, v.11, n.1, jan/jul.2013.

SILVA, K.M.D; SANTOS, M.R.D; OLIVEIRA, P.U.D. **Estética e Sociedade**. São Paulo. Editora Érica- Sob Demanda; 2013. 128p.

SOARES, V. D. M.; RODRIGUES, M. S. Plano de gestão de resíduos sólidos em um salão de beleza. **ScientiaTec: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia do IFRS – Campus Porto Alegre**, v.3, n.2, p: 3-24, jul/dez, 2016.



TROVÃO, V. O. ; ISABELLA, I.; VEIGA, I.; MORE, B. **Mercado de Estética Volta a Crescer**. Disponível em: <https://agemt.pucsp.br/noticias/mercado-de-estetica-volta-crescer>. Acesso em: 04 jul. 2021.

UNIARA – UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Tecnólogo em Estética e Cosmética**. Araraquara – SP, 2021.

VERSOLATO, M. **Mulheres cientistas lutam contra pseudociências que miram a estética feminina**. Folha, Publicado: 11.abr.2022. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2022/04/mulheres-cientistas-lutam-contr-pseudociencias-que-miram-a-estetica-feminina.shtml?_ga=2.249046273.704287986.1697643259-629175640.1697643259. Acesso em: 10 jul. 2022.

VILAR, M. Mercado em expansão. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 24 julho 2022. Oportunidades & Leilões, Caderno B11.

VITO, B.V. **Gerenciamento de resíduos sólidos**: um estudo de caso em uma clínica de emagrecimento e estética na cidade de João Monlevade. 2019. 56 f. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) - Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas, Universidade Federal de Ouro Preto, João Monlevade, 2019.

WANDERLEY, F. S.; AMARAL, V. C.; MATTOS, D. A.; MACRINI, D. J. Perfil Profissional dos egressos do curso superior de tecnologia em estética e cosmética. **J Health Sci Inst.**; v.33, n.4, p.299-302. São Paulo, 2015. Disponível em: https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2015/04_outdez/V33_n4_2015_p299a302.pdf. Acesso em: 06 out. .20.

ção